

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4


Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos	
Tamires Barradas Cavalcante	
Apoana Câmara Rapozo	
Aruse Maria Marques Soares	
Silma Costa Mendes	
Karla Kelma Almeida Rocha	
Andréa Dutra Pereira	
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo	
Ana Cecília Ferreira Reis	
Wesliane Gonçalves de Souza	
Denise Alves Ferreira	
Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva	
Diene Eire de Mello	
Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes	
Christiane Ferreira Lemos Lima	
Lydicy Silva Amorim	
Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira	
Gabriella Vieira Ambrósio	
Kleiane Negalho Gatinho	
Andressa Costa Mendes	
Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data de aceite: 11/03/2020

Carlos Alberto da Silva Sant'Anna

Graduado em GEOGRAFIA pela ORBRACE; Especialista em EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS pela AVM; Especialista em GESTÃO ESCOLAR: ADMINISTRAÇÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO pela Universidade Candido Mendes.

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/7792588802626534>

RESUMO: Esse trabalho investigou como o ensino de Geografia pode contribuir para a identidade cultural do aluno através das observações, conceitos e definições geográficas, territoriais e representativas da cultura. Sendo assim, o estudo foi pautado em uma aula prática que tinha como finalidade averiguar o conhecimento dos discentes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a identidade cultural. Por isso, o objetivo geral foi analisar e refletir sobre o ensino de Geografia, assim como a identidade cultural e o território na EJA. Os objetivos específicos foram os seguintes: I) Averiguar o ensino da EJA na disciplina de Geografia; II) Conceituar e definir a identidade cultural; III) Examinar o conhecimento dos alunos sobre a temática. A metodologia foi de caráter quantitativo,

fundamentado na referência bibliográfica e na pesquisa de campo. Concluiu-se que são importantes mais aulas que abordem a identidade cultural para contribuir para o processo de construção do conhecimento e de representatividade desses educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultura, Geografia, EJA, Território.

CULTURAL IDENTITY: SPECIFICS AND IMPORTANCE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

ABSTRACT: This work, investigated as the teaching of geography, can contribute to the student's cultural identity, using concepts, definitions and geographic definitions, territories and representative of culture. Thus, the study was based on a practical class that had the means to use the average knowledge of the students of the Youth and Adult Education (EJA) modality about a cultural identity. Therefore, the overall objective was to analyze and reflect on the teaching of geography, as well as cultural identity and territory in the EJA. The specific objectives were as follows: I) To verify the teaching of EJA in the discipline of Geography; II) Conceptualize and define a cultural identity; III) Examination of students' knowledge on the subject. The methodology was quantitative, based on bibliographic reference and field

research. It was concluded that more classes that address a cultural identity are important to contribute to the process of construction of knowledge and representation of these students.

KEYWORDS: Identity Culture, Geography, EJA, Territory.

1 | INTRODUÇÃO

A geografia está presente na vida do indivíduo. Essa afirmação parte do pressuposto que ela (geografia) acompanhou as transformações da sociedade. Prova dessa característica são suas marcas impregnadas nas mais diversificadas conjecturas, tais como nos aspectos sociais, culturais, territoriais e assim por diante. Por isso, “[...] a constituição da Geografia como ciência pautou-se, algumas vezes, pela tentativa de definir um objeto de análise específico; outras vezes, pela definição de um método de pesquisa próprio ou pelas transformações metodológicas” (BRASIL, 2002, p. 181).

Para Araújo e Carneiro (2015, p. 1687) a geografia tem algumas dimensões junto ao espaço geográfico que são o “lugar, paisagem e território”. Essas dimensões promovem uma melhor configuração analítica e filosófica que se constrói junto à identidade cultural. Em vista disso, as transformações do espaço geográfico são pilares para o entendimento subjetivo do indivíduo do que é a identidade cultural, quer dizer, a identidade cultural ocorre com o conhecimento de que as transformações territoriais incidem diretamente nas experiências sociais, motoras, corporais e intelectuais daquele determinado local contribuindo para o traquejo identitário de um determinado grupo.

Dessa maneira, a escola tem o papel de considerar o conhecimento de “mundo” dos seus alunos, ponderando sobre o seu contexto histórico e social. Nesse sentido, a representação social precisa estar nos currículos das instituições educacionais, e a disciplina Geografia pode ser incorporada as realidades sociais, envolvendo em seu planejamento os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Então, “a valorização das representações sociais na área da educação e de ensino de Geografia significa mais uma contribuição nos métodos de pesquisa desses campos de estudo e pode ser considerado ingrediente indispensável para a melhor compreensão dessa sociedade” (TOMITA, 2011, p. 752).

Portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos da EJA precisam ter em sua grade a valorização dos diferentes lugares, das experiências, da comunicação e demais problematizações que dialogue com a realidade. Sendo assim, o espaço geográfico pode ser representado através da construção da identidade cultural e envolver conceitos importantes interagindo com a sociedade, pois, dessa forma, a identidade tem uma caracterização cultural e territorial. Nessa nuance, o objetivo

geral desse trabalho teve como finalidade analisar e refletir sobre o ensino de geografia, a identidade cultural e o território. Os objetivos específicos tiveram a seguinte vertente: averiguar o ensino da EJA na disciplina de Geografia; conceituar e definir a identidade cultural e examinar o conhecimento dos alunos sobre a temática. A metodologia foi de caráter quantitativo, fundamentados na referência bibliográfica e complementado com a pesquisa de campo

2 | METODOLOGIA

Esse estudo está alicerçado na metodologia de pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como característica trabalhar com técnicas que possibilitem a construção e desenvolvimento do trabalho. Por ser um método mais flexível é possível adaptar informações pertinentes para a investigação. Sendo assim, a pesquisa exploratória pode ser descrita como:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p. 63, apud GIL, 2002, p. 41).

Essa diligência também tem como fundamentação a pesquisa de cunho quantitativa, uma vez que usou o questionário de pesquisa aberto contendo uma única indagação. A intenção nesse processo foi reunir dados estatísticos para analisar e comparar o conhecimento dos alunos sobre o assunto que foi proposto para discussão. Posto isso, “nas pesquisas quantitativas, as categorias são freqüentemente estabelecidas a priori, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico” (GIL, 2002, p. 134).

A pesquisa de referência bibliográfica foi pautada em autores e pesquisadores que pesquisaram e estudaram a temática. Logo, para reunir o material foi realizada uma busca em mecanismo como Google Acadêmico, SciELO, revistas eletrônicas e as bibliotecas online das faculdades públicas e privadas, além do site do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Nessa concepção, para Gil (2002), as pesquisas bibliográficas são aqueles que permitem que o pesquisador amplie a sua gama de observação e de fenômenos. A pesquisa de campo é uma complementação das referências bibliográficas e oportuniza a verificação na prática do problema da investigação. Por isso:

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa (GIL, 2002, p. 52-53).

Por conseguinte, esse estudo foi realizado na Escola Municipal Estanislau Ribeiro do Amaral, localizada no município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro (RJ). O estudo foi realizado em três turmas de 9º ano da escola.

3 | DESENVOLVIMENTO

O MEC aborda que dentro do ensino de geografia vinculado a modalidade da EJA é essencial que tenha uma proposta que contemple o território para abranger um pacto social. Por essa vertente, o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como diretriz auxiliar a escola no desenvolvimento da prática pedagógica. Posto isto, o PNE (2006) tem como finalidade descrever, ordenar e organizar o currículo contendo o conteúdo sobre território. Assim:

O enlace entre educação e ordenação territorial é essencial na medida em que é no território que as clivagens culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem. Toda discrepância de oportunidades educacionais pode ser territorialmente demarcada: centro e periferia, cidade e campo, capital e interior. Clivagens essas reproduzidas entre bairros de um mesmo município, entre municípios, entre estados e entre regiões do País. A razão de ser do PNE está precisamente na necessidade de enfrentar estruturalmente a desigualdade de oportunidades educacionais. Reduzir desigualdades sociais e regionais, na educação, exige pensá-la no plano do País. O PNE pretende responder a esse desafio através de um acoplamento entre as dimensões educacional e territorial operado pelo conceito de arranjo educativo (BRASIL, 2006, p. 5).

Dessa forma, o PNE tem como pilar o território dentro de uma circunferência que corrobora para a educação no âmbito socioeconômico territorial, isto é, o desenvolvimento social e econômico expressa a cidadania, da mesma maneira que os dados desse local subsidiam a qualidade da educação, tanto na educação básica como na superior. Logo, a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento do ensino fundamental (BRASIL, 2002) tem a seguinte proposição:

[...] a discussão sobre a conquista do lugar enquanto forma de conquista da cidadania, o lugar como espaço de síntese e de relações, que interage com outros espaços, próximos ou distantes, de maneira que o aluno possa construir um discurso articulado sobre as diferenças existentes entre o lugar onde vive e a pluralidade

de lugares que constituem o mundo. Valorizam o estudo das relações sociedade/natureza e as questões socioambientais que atingem o planeta em escala global, tais como desmatamento, poluição e degradação dos recursos hídricos, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e chuva ácida, entre outros. Com relação à alfabetização e a noções cartográficas, apontam a importância da utilização do mapa como possibilidade de compreensão das diferentes paisagens e lugares, indicando que o aluno de EJA deva elaborar e construir mapas com significado ou de forma mais contextualizada (BRASIL, 2002, p. 59).

Portanto, o PDE (BRASIL, 2002, p. 181) defende que dentro de um saber geográfico é necessário contemplar os mais diversificados contextos, sejam esses “sociais, culturais, ideológicos, políticos, religiosos”. Logo, outro aporte que precisa estar presente no currículo da geografia para a EJA são os conteúdos que contemplem as questões envolvendo o aspecto social, cultural, territorial, político e natural dentro das circunstâncias. Assim, o docente precisa se desapegar dos livros didáticos e de demais elementos que não auxiliem na prática pedagógica, quer dizer, é importante valorizar o conhecimento extra-muros escolares, o conhecimento já apropriado pelos alunos nas suas vivências cotidianas e nas relações sociais.

Na leitura geográfica da realidade em que vivem, os alunos devem ser estimulados a considerar as diferentes ações sociais e culturais, sua dinâmica social e espacial, os impactos naturais que transformam o mundo, e as marcas que identificam os diferentes lugares. Conhecimentos oriundos da experiência pessoal dos alunos, do senso comum, da produção de especialistas ou da pesquisa sobre tecnologia e ciência contribuem para essa leitura processual, que propicia a construção e a reconstrução dos conhecimentos geográficos. Cabe ao professor orientá-los nesse processo de reflexão que envolve noções e conceitos centrais da Geografia, como: lugar, região, território, escala geográfica, paisagem e mobilidade socioespacial (BRASIL, 2002, p. 183-184).

De acordo com Tomita (2011) o ensino na EJA precisa ter as representações sociais. Assim a reflexão sobre o mundo precisa estar alicerçada nas bases do letramento, ou seja, da leitura sobre o mundo. Por isso, fundamentado na concepção desse pesquisador é enfatizado a importância de considerar o discente como um todo dentro do ensino e da aprendizagem para que ocorra uma construção do conhecimento com alicerces significativos. Em vista disso, as representações sociais fazem parte do ensino de geografia e está associado com a EJA.

Para Vieira, Vieira e Knopp (2010) o território se articula com a identidade cultural. Essa proposição parte do pressuposto que a globalização está associada com a identidade do indivíduo e com a pluralidade de particularidades que circundam o sujeito em sociedade. Em outras palavras, a globalização parte de uma articulação do conhecimento junto à realidade na qual o aluno está inserido. Daí a necessidade e a importância de vincular essas características junto ao sujeito, quer dizer, como essas composições culturais estão presentes na sua história e na vivência diária.

Flores (2006) aponta que a identidade cultural é uma estrutura estável para

o ensino de geografia. Por esse panorama, para esse autor o território é definido como uma construção social que repercute na identidade cultural. Posto isto, é compreensível que o espaço é um local de “[...] relações sociais, onde há o sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída, e associada ao espaço de ação coletiva e de apropriação, onde são criados laços de solidariedade entre esses atores” (FLORES, 2006, p. 5).

Portanto, Flores (2006, p. 5) enfatiza que “o saber-fazer local seria uma própria forma de expressão cultural local, que define a identidade, através da qual se estabelecem as relações de indivíduos e grupos”. Por esse paradoxo, a identidade cultural e o território são sinônimos das representações dos espaços responsáveis pela formação do indivíduo, uma vez que, o território é uma condição natural das “normas sociais e valores culturais” (FLORES, 2006, p. 5).

Como consequência quando a instituição educacional tem como princípio propiciar o conhecimento para os atores locais, promovendo e desenvolvendo a identidade cultural junto com o ensino de geografia e fundamentada no território o aluno consegue construir e trocar informações substanciais no processo de ensino e de aprendizagem.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Censo Escolar de 2018 publicou as informações referentes à Escola Municipal Estanislau Ribeiro do Amaral. Sendo assim, a mesma fica localizada na Rua Aristotelina Mariano de Souza, no Bairro de Cerâmica, Município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro (RJ).

Em relação à infra-estrutura, a Escola Municipal Estanislau Ribeiro do Amaral, tem cerca de 16 salas de aula sendo utilizadas 14. Dentre os equipamentos há aparelhos de televisão, videocassete, DVD, máquinas copadoras, retroprojetores, impressoras, projetores multimídias, máquinas fotográficas e computadores. Esses equipamentos podem ser classificados em estados bons e regulares, mas o mesmo promove uma dinâmica e suporte quando a aula é planejada considerando aspectos lúdicos.

Ainda descrevendo o aspecto físico dessa instituição educacional, a mesma tem uma estrutura adaptada para os alunos especiais e oferece o ensino na primeira e na segunda etapa da educação. Logo, há 24 alunos na educação infantil, 189 nos primeiros anos do ensino fundamental, 331 estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental e 390 na modalidade da EJA. Dessa maneira, há um total de 934 alunos.

Embora, não haja muitas informações sobre o bairro de Cerâmica esse é

conhecido por ter uma escola de samba. Portanto, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Flor de Iguazu está situado na Rua Gama no bairro em questão. Essa escola de samba é uma referência cultural para os moradores e trabalha com temas diversificados, tais como desigualdade social. A escola não tem um website oficial, dessa forma qualquer trabalho voltado para a comunidade não pode ser enfatizado nesse trabalho acadêmico. Ainda pautados no bairro em questão, esse sempre foi permeado pela violência, mas o mesmo ficou conhecido dentro do Estado do RJ pela chacina da baixada que aconteceu no ano de 2005. Todo esse relato é uma referência com o intuito de compreender como a representatividade nesse local é necessária, e as razões pelas quais o título desse trabalho pautou-se na proposta embasada na identidade cultural e no território.

Dessa forma, a maioria dos alunos que residem no município de Nova Iguaçu, mas especificadamente no bairro de Cerâmica, são cidadãos de baixa renda, com baixa mobilidade social. Por uma ótica educadora é perceptível uma necessidade de representatividade, uma vez que, não há. Nesse segmento, a aula de geografia é uma estratégia com subsídios pautada na importância dos estudos, bem como na valorização do educando e na conscientização e busca por melhores condições socioeconômicas. Em vista disso, a identidade cultural dos alunos torna-se a base do processo de ensino nas aulas de geografia.

Para Araújo e Carneiro (2015) o olhar geográfico está intrínseco sobre a identidade cultural. Em outras palavras, são as ações e atitudes junto aos processos socioculturais que são responsáveis pela organização do ensino-aprendizagem dentro de um segmento de propostas singulares. Portanto, a pluralidade de identidades é ligada a sociedade, ao convívio no corpo social e tem como característica o seu desenvolvimento através dos “[...] constantes exercícios de comunicação, persuasão e argumentação dos seus atores sociais, sobre seus modos de vida” (ARAÚJO; CARNEIRO, 2015, p. 1689).

Dessa forma, essa pesquisa foi alicerçada na aula realizada com três turmas do 9º ano do ensino fundamental do segundo segmento na modalidade da EJA. Por essa perspectiva, a aula contou com recursos pedagógicos, tais como o quadro branco, aula expositiva e o uso de ferramentas como o projetor multimídia. Então, todas as atividades pedagógicas tiveram como eixo principal a seguinte pergunta: “Você sabe o que é identidade cultural?”.

Para conseguir reunir os dados necessários para ter uma melhor interpretação por meio da ótica do aluno a aula foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi distribuído um questionário aberto com uma única pergunta, como já esclarecido no parágrafo anterior. Por meio do questionamento do conhecimento sobre identidade cultural constatou-se que os discentes não tinham uma gama de representações no sentido dessa palavra (identidade cultural). Essa prerrogativa foi

essencial para essa comprovação, visto que possibilitou a reunião de números para a representação percentual. Então, dentre as três turmas da EJA a pesquisa contou com 30 alunos que voluntariamente responderam ao questionário proposto.

De acordo com Cruz e Chiggi (2019, p. 280) identidade cultural é a “[...] dimensão humana composta pelas qualidades, crenças e idéias que fazem alguém se sentir ao mesmo tempo indivíduo e membro de um grupo particular”. Embasados nessa conjectura e nas respostas dos alunos, 97% não souberam responder a questão sobre identidade cultural ou mesmo acentuaram que não conheciam sequer essa palavra, melhor dizer, essa realidade não faz parte do contexto desses estudantes. Por consequência, 3% dos participantes tinham um conhecimento limitado do assunto, mas sabiam o significado da palavra. O gráfico 1 demonstra essa porcentagem de maneira clara e precisa.

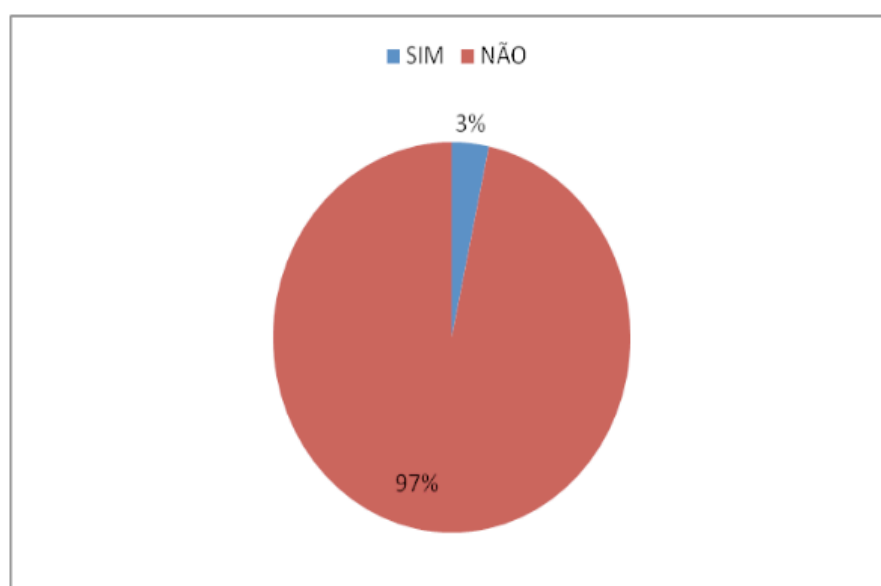


Gráfico 1: Primeiro momento da aula - Quantidade de alunos que sabem/ não sabem o conceito de identidade cultural

Fonte: O próprio autor

Perafán e Oliveira (2008) afirmam que as palavras território e cultura podem ter diversos conceitos. Essas definições sobre o território e a cultura são frutos das mudanças da sociedade, mas atualmente o que mais se assemelha as políticas públicas e a identidade é que os dois não podem ser separados, são grafias com significância que se completam. Sendo assim, o território está interligado a cultura porquê ambos são efeitos das relações sociais. Esse vínculo pode ser embasado na convivência que pode ou não ser permeada de conflitos, poder, política, organização, espaços e demais mobilizações. Esse parâmetro é fundamental para abranger a identidade e os direitos e deveres do indivíduo junto ao território. Destarte:

Como diz Rafael Echeverri (2009), a identidade é a “expressão de traços

diferenciadores e distintivos da população pertencente a um espaço o que a converte no espírito essencial, básico e estruturante do território”. Toda identidade é influenciada por alterações históricas, geográficas, biológicas e pelas instituições, sejam estas produtivas, como o trabalho, ou reprodutivas, como a família. É por isso que as identidades devem ser identificadas em seus contextos específicos e em seu desenvolvimento ao longo do tempo e do espaço. O sentido de pertencimento a um território por parte de um grupo de atores sociais pode ser compreendido se entendemos como são estabelecidas as inter-relações entre diferentes aspectos desse território, por exemplo, os movimentos sociais nele existentes, as formas de produção e comercialização, as manifestações culturais, as migrações, os sistemas agrários e o acesso a terra, o ambiente natural e os recursos (PERAFÁN; OLIVEIRA, 2008, p. 10-11).

A interpelação da pergunta durante a aula teve como foco da premissa de trabalhar com esses alunos outros temas que condizem com a sua realidade cultural e histórica, tais como a africanidade e racismo que estão associados à identidade cultural. Logo, o intuito era que os discentes conseguissem ampliar o saber e por intermédio de outros materiais de apoio, como filmes, imagens e textos, construir em conjunto o ensino-aprendizagem. Por esse ínterim, o desígnio era que o aluno identificasse que a identidade cultural é a forma como conseguimos perceber a representatividade ao nosso redor. Identidade cultural é ver no outro a semelhança que permeia a história de ambos. É encontrar nos sistemas culturais que nos cinge a nossa representação.

Sendo assim, a identidade com um território específico, seja de nascimento ou de adoção, deve ser identificada e reconhecida a partir do diálogo constante com as pessoas que moram no local, em suas interações diárias. Isto permitirá conhecer o grau de legitimidade dessas identidades, que estão bem mais próximas de formas culturalmente apreendidas, carregadas de história do que de construções técnicas (PERAFÁN; OLIVEIRA, 2008, p. 10-11).

Oliveira (2000) salienta que o professor tem como responsabilidade construir uma prática pedagógica atrelada com a identidade cultural do educando. Por esse ângulo, os recursos e instrumentos usados na sua práxis irão ressaltar na aprendizagem dos estudantes, dado que essa atitude pode colaborar para a identidade cultural. Daí a importância da aula que foi planejada, pois através dela que o discente teve acesso a uma abordagem essencial para a sua cidadania exercendo e tendo consciência dos direitos e deveres, assim como a concepção de território e de identidade cultural. Prova dessa perspectiva é que o segundo momento da aula foi distribuído o questionário com a mesma pergunta. Após todas as atividades pedagógicas realizadas e objetivando uma melhor compreensão da identidade cultural os alunos demonstraram um melhor discernimento e concepção do assunto. Essa particularidade pode ser comprovada pelo gráfico 2 onde 77% dos alunos já sabiam o que era identidade cultural e como essa era representada nas suas relações sociais diárias.

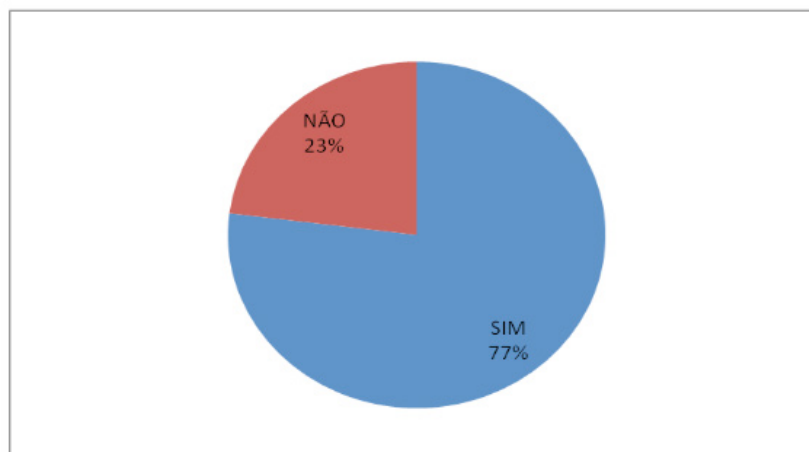


Gráfico 2: Segundo momento da aula - Quantidade de alunos que sabem/ não sabem o conceito de identidade cultural

Fonte: O próprio autor

Portanto, os dois momentos são base para uma melhor comparação da aula. Por conseguinte, comprova-se que a ausência de um maior comprometimento da instituição escolar com temáticas como essa que foi apresentada, uma vez que, não há nas aulas de geografia ou mesmo de outras disciplinas com um maior comprometimento do professor com esses temas tão importantes, e que contribui de maneira enfática para a formação do discente e que o prepara para o exercício da cidadania. Então, há uma necessidade de práticas pedagógicas que englobem conteúdos em sua grade curricular como, por exemplo, a identidade cultural. Após analisar e refletir sobre o resultado do primeiro e do segundo momento é evidente que uma única aula não é a solução para esses tópicos. É necessário mais engajamentos dos educadores e das demais disciplinas para abordar didáticas que tenham em sua composição materiais com relevância para a formação do indivíduo. Contudo, é comprovado que os resultados de aulas com essa abordagem geram resultados significativos, tanto para o docente como para o discente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como desígnio analisar o saber dos alunos sobre a identidade cultural. Para isso, durante o desenvolvimento dessa investigação o foco consistiu em averiguar como o território junto com o ensino da disciplina de geografia poderia contribuir para a formação desses alunos dentro da modalidade da EJA.

Sendo assim, buscando responder as proposições destacadas no parágrafo acima, o desenvolvimento desse trabalho foi alicerçada em alguns documentos oficiais do MEC que ressaltasse a importância e finalidade do ensino de geografia na EJA. Para tal, foram usados o PDE bem como a Proposta Curricular para a

Educação de Jovens e Adultos, dentre outros pesquisadores que discorressem sobre esse tópico.

Portanto, dentro do ensino de geografia o mesmo precisa abranger algumas asserções, tais como as questões sociais, políticas, territoriais e assim por diante. A didática do professor precisa estar pautada na realidade e experiências dos alunos. Dessa maneira, em sua prática docente ele pode usar estratégias para trabalhar com a identidade cultural através da disciplina de geografia. Obviamente, que outras temáticas têm a mesma importância, mas nesse quesito foi constatada uma defasagem na grade curricular, ou seja, os currículos na práxis não trabalham com esse conteúdo.

Desse modo, a geografia oportuniza que se trabalhem os conceitos de território, e o território fomenta a identidade cultural. Todos esses itens articulam-se entre si. Daí a importância em trabalhar esse tema na sala de aula, pois como já salientado no decorrer da aula os alunos construíram o seu saber após uma explicação e discussão com o professor e demais colegas de turma. Por fim, conclui-se que uma aula não é suficiente para que esses estudantes entendam profundamente as definições e conceitos sobre a identidade cultural, mas foi primordial para o desenvolvimento do conhecimento e para sobressair esse assunto na grade curricular e propor que as demais disciplinas coloquem esse conteúdo em seu plano de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. R. F.; CARNEIRO, R. N. Por um olhar geográfico sobre a identidade cultural: breves propostas conceituais através das dimensões espaciais do lugar, paisagem e território. **XI Encontro Nacional da ANPEGE**. A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação de 9 a 12 de outubro, 2015. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/6/170.pdf>>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Introdução, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13534-material-da-proposta-curricular-do-2o-segmento>>. Acesso em: 21 Jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: Geografia, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13534-material-da-proposta-curricular-do-2o-segmento>>. Acesso em: 21 Jul. 2019.

_____. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: Razões, Princípios e Programas. MEC: Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 21 Jul. 2019.

CRUZ, C. R. da; CHIGGI, G. O território, a cultura e as identidades: implicações no ensino de geografia. **Anais do VII SEUR**. I Colóquio Internacional Sobre Educação do Campo e Ensino de Geografia. Eixo 5 – Ensino de Geografia e Práticas Pedagógicas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/seur/>>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

FLORES, M. A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento –

uma visão do estado da arte. **Territorios con identidad cultural**. Contribuição para o Projeto Desenvolvimento Territorial Rural a partir de Serviços e Produtos com Identidade – RIMISP, mar. 2016. Disponível em: < https://static.fecam.net.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Developimento.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO. Em **2005, Baixada registrou a maior chacina da História do estado**, 2012. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/rio/em-2005-baixada-registrou-maior-chacina-da-historia-do-estado-6044287>>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

OLIVEIRA, L. P. de. Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 3, n.º. 2, 2000, p. 49-59. Disponível em: < <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/276/242>>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

PERAFÁN, M. E. V; OLIVEIRA, H. **Território e Identidade**. Bahia: Coleção Política e Gestões Culturais, 2008. Disponível em: <http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/territorio_e_identidade.pdf>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

TOMITA, L. M. S. Ensino de geografia na eja e suas representações sociais. **X Congresso Nacional de Educação** – Educere. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Pontifca Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 7-10 nov. 2011. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4706_2418.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

VIEIRA, M. M. F; VIEIRA, E. F; KNOPP, G. da C. Espaço global: território, cultura e identidade. **Revista Administração em Diálogo**, v. 12, n.º. 2, 2010. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/3438/2426>>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbetes 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0